

951 - Ex.º Sr.

Virgílio da Conceição Veiga

Rua Tenente Rezende—AVEIRO

do Vouga

Não atires o teu coração ao mundo; o mundo é um cão mal ensinado que nunca traz à mão.
GOETHE

ANO XX1-N.º 1.024- Aveiro, 20 de Janeiro de 1951

SEMANÁRIO CATÓLICO E ÓRGÃO DA DIOCESE

Composição e imp.-Minerva Central-Telefone 374-Aveiro

DIRECTOR: P. Manuel Gaetano Fidalgo

EDITOR: P. António Augusto de Oliveira

ADMINISTRADOR: P. Manuel Rei de Oliveira

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção e Administração (AVENÇA)

PAÇO EPISCOPAL-TELEFONE 154-AVEIRO

O Congresso dos Homens Católicos

O que eu possa escrever e recordar agora, já corrido o pano sobre este acontecimento, absolutamente insignificante, da nossa história religiosa, não passará certamente de um eco afastado, sumido, longínquo, pouco mais do que imperceptível, de uma harmonia que no entanto arrebatou as almas e as encheu de claridade e de esperança.

Nós estávamos um pouco habituados a ouvir um dos mais alterosos e inconsequentes paradoxos que pretendiam passar por um axioma incontestável em questões desta ordem: que a religião, como ela se apresenta sobretudo debaixo dos seus aspectos sentimentais, poéticos, graciosos, artísticos, mesmo morais, sociais, é coisa que pode não ficar de todo em todo mal às mulheres e às crianças, mas que aos homens, fortes, práticos, combatentes, viris, só se poderia adaptar à maneira ridícula de um rabo de palha ou à maneira odiosa de uma máscara de dissimulação ou de engano.

Quantas vezes nos terá aparecido esta errônea concepção das coisas no aspecto estranho de alguma ou de algumas das nossas igrejas, cheias de mulheres, de devotas, de pequenada, mas vazias ou quase vazias de homens, tanto novos como já velhos.

O Congresso foi um desmentido estrondoso, plebiscitário, em massa, a tão indecente mentalidade. Calcula-se que, só atrás da procissão eucarística, nessa noite de gelo, iam a seis ou sete de frente, mais de dois quilómetros de homens, de todas as categorias ou condições sociais, não me admirando nada que, a par de um Ministro de Estado, ou de um Comandante da Divisão, ou de um Juiz do Supremo, ou de um Lente de Medicina ou Direito, fosse um factor ou um telegrafista do Caminho de Ferro, um cavador de enxada ou um operário, um caixeiro ou um catraieiro. Dir-se-ia um Concílio de Humanidade.

E não iam ali num desfile puramente ornamental, decorativo, numa espécie de série de ocasião. Não era um cortejo de autómatos, um transporte colectivo de gente. Não era um rebancho de meras figuras humanas, de simples invólucros da nossa raça. Era ao contrário uma viva assembleia de almas, cada uma a si mesma presente e de si mesma consciência, só indo pelo mesmo caminho das outras por entender e sentir que ele é à recta o seu próprio caminho.

Muitas vezes nos encontramos a pensar que, nestes assuntos de religião, os homens são mais sujeitos a acanhamento e à timidez, aos chamados respeitos humanos, do que as mulheres; que estas são mais Verónicas, capazes de acotovelar a coorte para irem direitas com o

seu linho branco ao rosto macerado de Jesus Cristo, e eles são mais Nicodemos ou José da Arimateia, que só aparecem de noite ou quando estala o trovão. O Congresso terá sorvido para desfazer esta falsa miragem. A fé daquela multidão caudalosa era ampla e corajosa nas suas manifestações, ela não ofendia mas também não temia ninguém.

A leitura das conclusões, no espectáculo final do Congresso, poderia dizer-se, pelo calor dos aplausos, pela explosão do entusiasmo, pela medida de vibração, o termómetro ou o índice revelador da alma atenta e ansiosa da multidão.

Não penso em dar conta agora dessa escala ascendente de sons, do redobrar dessas palmas, nem para isso, valha a verdade, eu teria o ouvido suficientemente afinado. Só me pareceu que, três vezes pelo menos, era tão intensa a comoção do povo, era tão forte o delírio da sala, que teriam abalado, de tanto estrépito, os seus fundamentos. Havia ali um só coração a bater.

Da primeira vez foi quando apareceu, para ser condenado, combatido, execrado, o comunismo ateu. Se aparecesse numa praça uma fera, a ameaçar todo o mundo de morte, com as garras à mostra, com o olhar ardente de carnificina e de fúria, e houvesse alguém que a abatesse ou pelo menos que lhe domasse os ímpetus, estou certo que as aclamações de ameaçada turba não seriam tão clamorosas, tão doidas digamos assim, como foram aquelas com que eram acolhidos no Salão dos Desportos os anátemas ao comunismo.

Da segunda vez que tocou tais alturas o calor da assembleia, foi quando se emitiu o voto de que fosse melhorado e ampliado o ensino da moral e da doutrina cristã nas escolas oficiais. Era lógico. Não querer o comunismo, farpeá-lo, e não tapar os caminhos que levam os incautos, as folhas ao vento, às suas guelas, é desfazer com a mão esquerda aquilo que faz a direita. Ora nós bem sabemos que o desconhecimento do Evangelho, a sua ignorância, a *fortiori* o seu desprezo é o terreno no mais próprio que se possa imaginar para a cultura da erva selvagem do comunismo. Medram no pântano as larvas da febre.

Com o mau cinema ia vindo também abaixo o teatro. A multidão, com o seu instinto infalível, tocava assim numa das feridas mais cruciantes da sociedade moderna, numa das causas mais ameaçadoras da sua ruína.

Não pediremos que passe sobre esse esgoto o fogo do céu para não sermos chamados pelo Senhor os Boanarges. Mas pedimos que passa sobre ele o fogo da condenação social e sobre ele pese o gelo do abandono!

Festa de S. Gonçalo

Realizou-se no Bairro da Beira Mar, nos dias 14 e 15 do corrente, a tradicional festa em honra do grande apóstolo São Gonçalo de Amarante, que o nosso povo venera sob a invocação de São Gonçalinho.

Houve, na manhã de domingo, Missa solene. Prêgou, de tarde, o rev. Padre Manuel Gaetano Fidalgo.

Colaboraram nas festas as Bandas Amizade e Aveirense.

Feliz achado

Segundo acabamos de ler numa conceituada revista, foi encontrado na Biblioteca Nacional de Madrid um manuscrito, inédito, sobre a vida de Santa Joana Princesa, gloriosa Padroeira da cidade e da diocese de Aveiro.

Vamos colher mais desenvolvidas notícias sobre o precioso achado, que muito gostosamente transmitiremos, logo que possível, aos nossos prezados leitores.

Portugal inteiro em festa

As "bodas de ouro" do C. A. D. C.

COMO noticiamos nos anteriores números, vão celebrar-se em Coimbra, de 2 a 4 de Março, as bodas de ouro do prestigioso Centro Académico de Democracia Cristã, instituição académica que, em meio século de existência, desenvolveu um notabilíssimo movimento de formação moral, intelectual e física e uma apreciável acção assistencial, com larga repercussão em todo o País.

A antigos sócios do C. A. D. C. deve a nossa diocese, além de muitos outros benefícios de ordem religiosa e social, a fundação do *Correio do Vouga*, das *Conferências de S. Vicente de Paulo* e da *Juventude Católica de Aveiro*, hoje integrada nos organismos da Acção Católica.

Com inteira propriedade pode dizer-se que as bodas de ouro do C. A. D. C. são uma festa de Portugal inteiro.

Encontram-se já organizadas as seguintes comissões, que hão-de levar a efeito as projectadas cerimónias comemorativas: *Comissão de Honra*, constituída por Suas Eminências os Cardeais Patriarca de Lisboa e Arcebispo de Lourenço Marques, Nuncio Apostólico, Episcopado, membros do Governo antigos sócios do C. A. D. C. e autoridades de Coimbra; *Comissão Central*, constituída pelo Prof. Doutor Diogo Pacheco de Amorim e Presidentes da Direcção do C. A. D. C. desde a sua fundação; *Comissão Executiva*, presidida pelo Prof. Doutor João Maria Porte; *Comissão de Propaganda*, presidida pelo Prof. Doutor Manuel de Paiva Boléo; *Comissão de Recepção*, presidida pelo Prof. Doutor Guilherme Braga da Cruz; *Comissão da Exposição*, presidida pelo Prof.

Doutor Alvaro Júlio da Costa Pimpão; e *Comissão dos Actos Solenes*, presidida pelo Prof. Doutor Fernando Pinto Coelho.

É delegado da Comissão Executiva na diocese de Aveiro o antigo sócio e director dos *Estudos* Dr. António Christo, a quem deverão ser enviadas as adesões dos antigos sócios, nela residentes, que pretendam tomar parte nas soleníssimas cerimónias comemorativas, se antes não preferirem pedir directamente ao C. A. D. C. os respectivos boletins de inscrição.

O programa, que dá especial relevo aos actos religiosos, inclui, em linhas gerais, o seguinte: *Missa* nos diversos dias das comemorações, sendo a última celebrada no Pátio da Universidade por S. E. o Cardeal Patriarca de Lisboa; *Sarau*, na noite de 2, com a colaboração predominante de organismos académicos; *Velada Eucarística*, no dia 3; *Exposição*, documentário da vida do C. A. D. C. nos diversos sectores da sua actividade; *Sessão de encerramento*, com a assistência de todos os Prelados de Portugal, e *Jantar de confraternização*, no dia 4.

Haverá ainda várias *Sessões de estudo*, nas quais se discutirão palpitantes teses apresentadas pelos antigos e actuais sócios Prof. Doutor Diogo Pacheco de Amorim, Padre José Carvalhais, Prof. Doutor João de Matos Varela, Dr. Silva Dias, Prof. Doutor João Maria Pôrto, Mário Pacheco, Prof. Doutor Alvaro Júlio da Costa Pimpão e Doutor Luís São Payo e Mello.

Esta resumida notícia bastará para se fazer uma ideia do brilhantismo das comemorações.

UNIÃO NACIONAL

No domingo 14, sob a presidência do Ex.º senhor Coronel Gaspar Ferreira, Deputado e Presidente da Comissão Distrital da U. N., reuniram-se os presidentes e vice-presidentes das Comissões Concelhias de todo o Distrito, no salão nobre da Câmara Municipal, para

trocarem impressões sobre a campanha de filiação a realizar, em conferências com as directrizes da Comissão Executiva da U. N., marcadas no seu manifesto de 27 de Dezembro findo.

A reunião decorreu numa atmosfera de entusiasmo e fé nacionalista.

Seminário de Aveiro

Reabriu na passada segunda-feira o Seminário de Santa Joana Princesa, para continuação dos trabalhos escolares.

Porto Bacalhoeiro

Por portaria publicada no *Diário do Governo*, de 10 do corrente, foi fixada a zona de exploração do porto bacalhoeiro de Aveiro.



Feira de Março

Os Serviços Técnicos da Câmara Municipal iniciaram os trabalhos de montagem do abarracamento, no largo do Rossio, destinado à Feira-Exposição de Março próximo.

Este certame será inaugurado, oficialmente, no dia 25 daquele mês.

Transferência

Foi transferido para o Distrito de Portalegre o Ex.^{mo} Chefe da Brigada Movel da Inspeção G. de Finanças. Deseja por n.ºso intermédio e por este meio despedir-se dos seus amigos oferecendo-lhes os seus préstimos naquele Distrito.

Irmandade do Senhor dos Passos

Por alma dos Irmãos e Bemfeitores falecidos da Irmandade do Senhor dos Passos da freguesia da Glória, serão celebradas, na Sé, duas Missas respectivamente nos dias 22 e 23 do corrente, às 8 horas.

Bailados Verde Gaio

No passado dia 13, teve lugar, conforme noticiámos, a apresentação dos Bailados Portugueses Verde Gaio. Este espectáculo em benefício do Hospital da Misericórdia e sob o patrocínio do Circulo de Cultura Musical de Aveiro, por ser um acontecimento artístico invulgar, chamou à cidade muita gente, enchendo totalmente o Teatro Aveirense.

Vida de Sociedade

ANIVERSARIOS

Fixeram anos:

Em 14 — Arnaldo Ribeiro.

Em 15 — D. Celeste da Silva Rezende Vidal, professora na Quinta do Picado.

Em 16 — Maria de Lourdes Tavares de Sá, filha do senhor Raúl Seixas, e P.^o Manuel Vieira de Carvalho e Silva.

Em 17 — D. Crizanta Soares Rodrigues, D. Maria Eugénia Calado Correia e Padre António Resende.

Em 18. — D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do Snr. Capitão Luís Paula Santos, e Gisela Maria Gonçalves dos Anjos, filha do sargento de Infantaria senhor Amílcar Rodrigues dos Anjos.

Em 19. — Diniz Gomes, de Ilhavo.

Fazem anos:

Amanhã — Padre Raúl Domingues da Cruz e Padre Júlio Tavares Rebimbas.

Em 22 — D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do senhor Dr. Adérito Madeira.

Em 23 — D. Maria do Carmo Justica, esposa do senhor António Justica, Maria Adelina Sequeira Santa Martha, filha do senhor Dr. Américo Santa Martha, e Padre Manuel de Carvalho São Marcos.

Em 24 — Maria do Pilar Campos Corte-Real, filha do senhor Luiz de Mendonça Corte-Real, Padre Angelo Ruela Cirne e Bernardino da Silva Arrojado.

Em 25 — D. Marieta Madal Rafeiro, esposa do senhor Pompeu Nunes Rafeiro, as irmãs Natália Simões Pires e Natália Simões Pires, de Oia, e

Padre Maduel Rodrigues de Almeida.

Em 26 — D. Isabel da Rocha Freitas e Padre Francisco Nunes Teixeira.

Em 27 — D. Glória da Assunção Costa e Maria Luiza da Costa Carvalho, filha do senhor Alberto Oliveira Carvalho.

O *Correio do Vouga*, felicita a todos, desejando-lhe as maiores venturas.

QUEM VIAJA

Esteve há dias em Aveiro a senhora D. Joana Tavares de Melo.

— Vimos nesta cidade os senhores Dr. Miguel França Martins, Dr. Lino Cardoso e Esposa, Dr. Alberto Menano, Dr. Luciano Correia e Esposa, Francisco Ramada e António Coentro de Pinho.

— Regressou, há dias de Lisboa o senhor Dr. Alberto Souto.

DOENTE

Em Lisboa, esteve bastante doente, encontrando-se, felizmente, quase completamente restabelecido, o nosso conterrâneo Raúl Homem Christo.

BAPTISMO

Recebeu o sacramento do Baptismo, na Sé Catedral de Aveiro, a menina Maria Manuela da Silva Casimiro, filhinha do architecto senhor Luís Alberto de Miranda Casimiro e da senhora D. Maria da Luz da Silva Casimiro.

Foi oficiante o rev. Padre José Maria Carlos, Reitor da Sé, e padrinhos a senhora D. Conceição Miranda Salgueiro e o senhor Aníbal Carlos da Silva.

A T. P. E O ALCOOLISMO

(Continuação da 8.ª página)

arvoredos nus das saas redondezas; e tais medicinas subtile e sabia que mesmo de longe fizera curas protentosas em almas prezas de agonia; — assim o alcool em dose própria — como o filtro do mago, faz esquecer amarguras, dissipar tristezas e euforizar os deprimidos...

Pelo amavioso da sua melecula, — ainda quantum santis, — ao que é estático... pode fazer ver em movimento.

Aos tristes já-los cantar; aos fracos torna valentes; aos tímidos empresta coragem e energia: aos cínicos... leva-os a sorrir doutro modo, e pode até abrir-lhes na alma o cofre da Verdade!

In vino veritas! — se diz pelos séculos dentro...

Mas notemos que a maravilha é perigosa pois faz endurecer os tecidos com que contacta, atrofia-os e pode até chegar a destruir os elementos nobres desses tecidos como acontece com as glândulas do estômago, — provocando as chamadas gastrites etilicas — ponto inicial de complicações bastantes graves.

Quem bebe muito... cedo o fígado se lhe sente nos efeitos. E as cirroses atroficas ou hipertróficas como as apadrinhava Laënnec, e as degenerescências gordurosas com seu miserio cortejo doloroso são, — muitas vezes, o tributo pago ao prazer!...

Por ser verdadeiro o proloquio de: «um mal nunca vem só» — os grandes síndromas cardio-vasculares acentuam-se, e o coração dilata-se e tem o nome de coração bovideo ou grande coração dos bebedores; os rins forçados na sua tarefa de diluição do tóxico, ressentem-se e surgem as nefro-escleroses retracteis, as nefrites crónicas ou agudas, e tudo quanto se deduz de sofrimento correlativo a esta perturbação da saúde...

Na sua lenta destruição, inexoravelmente, surgem mais tarde as trágicas perturbações nervosas por avitaminose B1, as polinevrites do delirium tremens, as alterações da grande área do sensorio a que podem seguir-se modificações profundas do psiquico, as quais não raro conduzem ao embrutecimento, e quantas — mas quantas vezes, às variadas fases da loucura!

O alcoolico nutre-se mal e tem necessidade de beber em demasia. A sua laringe espessa-se e as cordas vocais também, produzindo a conhecida «voz avinhada».

A faringe e a mucosa gástrica requeentadas, produzem-lhe sede viva. Estabelece-se o ciclo vicioso e então bebe mais; bebe sempre,

sempre, apesar de — nesta fase, se lhe ter embotado o paladar.

Surge a dilatação do estômago, torna-se abálico, hipoquillo ou aquillo, emagrece, estante-se enquanto que uma excitação permanente lhe vai martelando o cerebro.

O vago altera-se; toda a gama de complicações psicicas poderá surgir. Começam os sinais evidentes da sua miséria física. A vista pode paralisar por avitaminose dos oculares externos; mas, se não tanto, vai perdendo a acuidade que tinha atingido e a cegueira por nevríte retro bulbar, não é raro de encontrar-se.

Por vezes a pele é pálida e seca; por outras é cianosa ou purpura — como um cartaz anunciante da droga de que faz uso e abuso.

Dorme mal, sempre excitado por dispneia e convulsões, num sono que não refaz. Envelhece precocemente. Perde a dignidade do porte; das amiotrofias distais e arreflexia de inicio, pode tornar-se claudicante ou atáxico, caminha aos bordos, provocando o riso nas crianças e nos broncos.

Se ceou vinho, ao acordar entontecido, depois de aliviado das náuseas ou pituitas matinaes... almoçará só água!

Já os pulmões se ressentem e o estomago e intestinos cadem dolorosamente... enquanto que o bacilo espregta.

Relegado ao convívio dos seus concidadãos, o alcoolico é um ser social inferior seja pobre ou mesmo rico.

Mas o veneno, ainda por ser o tal miraculoso produto, tem acção excito-genetica e não é raro toparmos com pobres seres á margem da vida comum, pagando inocentemente, o crime de certos pais!

Chamaram-lhes este pobre e confrangedor apellido: — são «os filhos dos sábados»!...

O alcoolismo, como qualquer outro hábito, tem as mesmas leis. Por isso o alcoolico vê embotada a sua sensibilidade e torna-se um doente necessitado de repetir a sensação de beber. Quanto mais bebe mais se acentua a sua carência orgânica. Por esta é conduzido a uma grande miséria moral e fisiológica que o pode arrastar aos delirios do ciúme e do ódio, á prática do crime e ao suicidio...

Geralmente a tuberculose não lhes perdoa o prazer. E, todos sabemos (porque temos visto) tarde ou cedo — ao rico ou ao pobre, — a tísica embrulhá-los no seu manto de sofrimentos para os levar á cova retalhados de delusões.

Cinema

Ecos do Cinema Católico

Portugal terra de Santa Maria — é o novo documentário português — já concluído — a estrear em breve.

Foi concluído na América, um filme sobre o escandaloso processo do Cardeal Mindszenty. A película, que não será exibida tão cedo em público, tem o título de *Culpado de traição*.

Em Itália está a ser feito um pequeno documentário, sobre o Santo Sudário de Turim.

A divina tragédia — que será um dos melhores filmes dos últimos tempos, tem como realizador Abel Gance, o produtor e realizador de *Céu sobre o pântano*.

NA TELA

AMANHÃ:

Os últimos dias de Pompeia — Trata-se da

A Visita da Senhora de Fátima à Diocese

A partida de Fátima da Imagem da Senhora não será no dia 13 de Maio, como noticiámos no último número, por lapso, mas será em 13 de Abril, como allás já havia sido dito neste jornal.

apresentação de alguns quadros históricos da vida em Pompeia, cidade romana que a grande erupção do Vesúvio, no ano de 79, sepultou debaixo das suas cinzas. Impróprio para crianças e adolescentes, visto ter algumas cenas de violência e uma de orgia, no final de um banquete.

O grande Tenório — Lamentável película do cómico Bob Hope, em que não há respeito pelo escu-

tismo nem pela moral. *Condenado.*

TEATRO

HOJE:

Caldeirada à pescador — Revista em 2 actos e 30 quadros.

Paracasamentos e aniversários

Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

EVOCAÇÕES

COM a minha trilogia — os *Miseráveis*, os *Operários do Mar*, *Notre Dame* — eu queria prevenir, eu queria acautelar os homens contra os três grandes perigos que os ameaçam — a sociedade, a natureza, o dogma.

Eu não sou daqueles que não vêm nos seus inimigos (quando digo aqui inimigos, refiro-me tão somente aos inimigos do espírito, aos inimigos das ideias, das crenças, não a outros quaisquer inimigos) que não vêm neles senão negro, senão danado, que não têm olhos senão para reparar nos prismas tenebrosos da sua existência, que não avistam senão as sombras.

Foi por isso que porventura uma vez, referindo-me ao autor desses livros, eu me teria deixado levar, pelo encanto da linguagem, pela majestade dos termos, pelos atrevimentos da expressão, a uma aclamação literária que poderá ter surpreendido, se não provocado o desdém e as setas dos tais unilaterais, exclusivos, que, quando tomam de ponta um alvo, lhe atiram às cegas por todos os lados, quer dêem na ferida quer dêem no são.

Eu continuo no entanto a pensar que, à parte certos exageros de síntese, certos europeus de retórica, esses tais livros, debaixo do ponto de vista puramente literário, como

jogo de imagens, como mimica de palavras, como harmonia de estilo, como gala de eloquência, como arte de bem dizer, não podiam evidentemente ter sido escritos pelo meu falecido amigo José das Latas, muito menos por algum dos desajeitados poetas das nossas romarias, das nossas feiras.

E assim tenho pena da figura que faz fazer à sua trilogia, pelo menos em parte, o seu famoso autor.

Ela é redonda, sonora, global, mas não basta isso, com certeza, para ser adotada. É a tal mania das sínteses, de encerrar em duas ou três palavras, num monossílabo, dois ou três séculos de história, se não a própria história por completo, essa mania que tem forçado e comprimido dentro de apertadas fórmulas mais do que um génio dos seus imitadores ou satélites.

Não me quero referir no momento nem à primeira nem à segunda face do espectacular triângulo. Estaria aí um tanto fora do meu papel, não me mexeria à vontade.

Mas a terceira, essa acho-a por completo um desastre.

E não julguem que encaro agora o desastre pelo lado da impiedade da afirmação, quase o dogma, isto é, a revelação de Deus, possa constituir uma ameaça

à felicidade dos homens, quase o ensino de quem sabe a quem não sabe ou a quem por si não é capaz de saber não seja um dos maiores benefícios, senão o maior, seja antes uma cilada, uma ratoeira. Não é propriamente disto que se trata agora.

O desastre, a que eu propriamente me quero referir agora, foi a proclamação de que *Notre Dame* era um aviso contra a invasão do dogma.

Pois não fazem o favor de me dizer onde no livro, desde a sua primeira até à última página, se trata de dogma ou de coisa que se pareça com o dogma? — Cautela com a fera!, como que se exclama. E afinal não aparece fera nenhuma, passa apenas um coxo a mancar!

Das duas ou três vezes que eu fui a Paris e visitei *Notre Dame*, em vez de olhar bem para aqueles mistérios de arte, em vez de prestar atenção ao padre Lacordaire redivivo no púlpito, em vez mesmo de ver passar diante de mim Atreus, Napoleão, Josefina, evocava antes o Abade de S. Martinho em conversa nocturna com o arcebispo Claudio, as figuras estranhas da *Esmeralda*, do *Quasimodo*, as *maiúsculas* gravadas na terra: FATALIDADE!

Aqui está às vezes para que servem os livros!



FUTEBOL

Aveiro e o "Nacional" da 11 Divisão

Tirando proveito da derrota do *Famalicão*, *Oliveirense* e *Espinho*, que triunfaram dos seus adversários na jornada de encerramento da primeira ronda, ascenderam ao terceiro e quarto lugares, respectivamente.

Não se pode dizer, portanto, que a jornada foi desafortunada para os representantes aveirenses, apesar da *Ovarense* se ver constrangida a ceder um ponto no seu campo, obstando, assim, a que subisse no quadro da classificação. Evidentemente que a perspectiva da passagem à segunda fase da prova persiste envolta em denso nevoeiro. Atendendo à categoria dos dois vanguardistas, neste momento com quatro pontos de dianteira sobre o concorrente mais próximo — *Oliveirense* — temos de concordar que efectivamente assim é.

A *Ovarense*, num esforço digno de aplauso, valorizou a equipa com a inclusão do argentino Gomez. Todavia, isso não bastou para elevar a turma ao ponto desejado pelos desportistas da região.

ESPINHO	— S. FAFE	4-3
OVARENSE	— SALGUEIROS	1-1
OLIVEIRENSE	— TIRSENSE	3-1

Foi difícil e laboriosa a vitória dos espinhenses, que encontraram na voluntariedade dos rapazes de Fafe uma resistência e uma ameaça sempre temíveis. Tecnicamente a partida mereceu baixa nota, apenas valendo pelo entusiasmo e vivacidade postos em jogo. O sr. Abel da Costa foi o árbitro do encontro. Uma vez mais a sua actuação foi deficiente.

A *Oliveirense* também fez exibição frouxa. Mas, mesmo assim, chamou a si o triunfo sobre uma equipa que produziu melhor trabalho, com o senão de pouca afoiteza em atirar à balisa.

Em Ovar desenrolou-se a pugna de maior cartaz, que atraiu milhares de desportistas. A falange slagueirista, fiel e

animosa como poucas, teve larga representação. Dentro e fora do rectângulo do jogo houve entusiasmo a rodos. A preocupação do resultado produziu efeitos nefastos no rendimento global dos grupos. O prélio, por isso, não atingiu nível técnico de valia. Em compensação, lutou-se com alma, com valentia. A *Ovarense* atingiu o intervalo em vencedor, tendo o grupo portuense igualado com a transformação de uma grande penalidade. Correia Dias, numa queda, fracturou um pé, o que lamentamos.

Jogos para amanhã

Oliveirense — *Fafe*; *Espinho* — *Gil Vicente* e *Famalicão* — *Ovarense*.

Aveiro e o "Nacional" da 111 Divisão

A penúltima jornada da prova foi favorável à representação portuense, com uma vitória e dois empates. Esta circunstância, porém, não afectou a posição dos concorrentes. A *Sanjoanense*, virtualmente, é o campeão da série e com todo o merecimento. Quanto ao terceiro classificado em cada uma das Associações, falta esclarecer o caso de *Aveiro*, pois essa desdita tanto pode caber ao *Lamas* como ao *Beira-Mar*. Na do Porto, o *Leça* é o «condenado».

Beira-Mar	— Académico	3-3
Leça	— Sanjoanense	1-1
Lamas	— D. Aves	1-2

(Continua na 7.ª página)

Conservatória do Registo Civil do Concelho de Vagos

Anúncio

Mudança de Nome

Amadeu João Panasco, de 24 anos de idade, solteiro, agricultor, natural do lugar da Capela, freguesia do Covão do Lobo, deste concelho de Vagos, residente e domiciliado no lugar da Fonte do Rei, da mesma freguesia do Covão do Lobo, filho de José Maria João Panasco, já falecido e de Maria da Conceição Ferreira, com seu filho convivente, requereu nos termos do art.º 262.º do Código do Registo Civil, a mudança do seu nome para o de Amadeu João Ferreira.

Convida-se, pois, quem tenha interesse na alteração desse nome, a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais — Direcção Geral dos Registos e do Notariado, por escrito autêntico ou autenticado, a oposição que julgar conveniente, no prazo máximo de 30 dias.

Conservatória do Registo Civil do concelho de Vagos, aos 15 de Janeiro de 1951.

O Conservador,

José Reinaldo Calisto Moreira

Comando Militar de Aveiro

Convocação

Em cumprimento do Art.º 29.º dos Estatutos da Cooperativa da Guarda Militar de Aveiro, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala dos Srs. Officiais do R. C. n.º 5, afim de apreciar o relatório, as contas da Direcção e o parecer do Conselho Fiscal, relativo à gerência do ano próximo findo.

Caso não reúna número legal de sócios no dia e hora indicado, é desde já a mesma Assembleia convocada a reunir no dia 29 também do corrente mês, no mesmo local e hora.

Aveiro, 16 de Janeiro 1951.

O Comandante Militar,
Abílio Teles Grilo

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Pelo presente fez-se público estar aberto concurso para a exploração dos SERVIÇOS SONOROS e do PAVILHÃO MUNICIPAL, durante a próxima Feira-Exposição de Março, cujas condições podem ser examinadas na Secretaria Municipal, dentro das horas normais de serviço.

O prazo para recepção de propostas termina em 3 de Fevereiro próximo.

Aveiro e Paços do Concelho, 8 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Câmara,
Alvaro Sampaio

A ÓPTICA
Óculos para todos
Tel. 274 AVEIRO

Agasalhos de Inverno — Gabardines

ARMAZENS VIEIRA

Maior Soffido — Melhores Preços

A mais ampla da cidade de Aveiro

GARAGEM CENTRAL

A melhor estação de serviço



FALAI, SENHOR...

...e o Senhor assim
fala no Evangelho:

Um dia disse Jesus aos seus discípulos: vede uma imagem do Reino de Deus. Sai um proprietário de manhã cedo a ajustar jornaleiros para a sua vinha. Trata com eles a paga diária de um dinheiro e manda-os para o trabalho. Pelas nove horas volta a ajustar outros e bem assim ao meio dia. Eram seis horas da tarde e ainda contratou os últimos que encontrou. Ao pôr do sol, o proprietário chama os jornaleiros e manda pagar-lhes por igual, a começar pelos últimos.

S. MATEUS, XX.

E' a maior das loucuras vermos o demónio empenhar-se tanto pela nossa perda e não empregarmos a mesma diligência para conseguirmos a salvação.

S. JOÃO CRISÓSTOMO

DESAPARECERAM os últimos ecos festivos do Natal. Abre-se hoje novo ciclo litúrgico, centrado na festa da Páscoa. Um véu roxo cobre de penitência as galas que celebravam o nascimento de Jesus, o Verbo de Deus que tomara a si a natureza humana, se fizera menins e manifestara a sua misericordiosa presença a Israel e às nações gentias.

O fiel começa a olhar para dentro de si mesmo, a encarar de fito a miséria da sua vida. No texto da Missa já se não cantam *alelúias* festivos, que traduzem arroubos de alma, explosões de alegria. A Igreja ainda não nos pede nenhum acto positivo de penitência, mas a sua oração oficial, comunitária, começa a orientar decididamente o pensamento dos fieis para a necessidade de prepararem uma digna celebração da Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, purificando coração e vida das misérias do pecado.

E', pois, na consciência humilde duma condição pecadora que os fieis exprimem, logo no intuito da Missa, uma grande e invencível confiança na divina misericórdia: *eu sofri tanto que pensava morrer. Julgava-me no inferno e, na minha aflição, voltei-me para Deus e Deus ouviu-me do Céu*.

A vida do cristão não é, no entanto, a simples confiança quietista, sem mais cuidado nem canseira. São Paulo mostra, em palavras vigorosas e ardentes, na Epístola da Missa, que a vida fiel é essencialmente luta. Não há que pouparem-se energias e esforços para se alcançar o triunfo. O desporto é uma grande lição de vida espiritual. No estádio são muitos os corredores e já sabem que a

taça será ganha só por um. Os desportistas sujeitam-se aos mais severos regimes só para obterem a glória de um dia. O prémio do cristão não é, porém, a glória de um dia, é a vida eterna. Quanto mais ele não há-de lutar e sofrer para triunfar!

Ademais, a recompensa desta grande luta espiritual não será o privilégio de um só ou de poucos. E' prometida a todos, diz-no-lo claramente o Evangelho do dia. Não importa que sejam *Judeus* — povo a quem foi dado guardar a Promessa e a Lei, ou que sejam gentios. O banquete da vida eterna é ofertado a todos: aos da primeira hora e aos retardatários de várias horas, sem excluir aqueles que, só no lance extremo de ver a Deus, ouviram finalmente a palavra amorosa do seu chamado.

E para além deste sentido messiânico, a palavra do Evangelho revela-nos ainda que todo o homem é chamado a trabalhar na divina vinha, que a todo o homem é ofertado o direito de chamar Pai a Deus, que, mesmo neste mundo, o uso dos bens temporais não é privilégio exclusivo de raros, mas todos têm direito absoluto à benção do pão quotidiano, embora sejam bem diferentes as capacidades e as esforços, que o trabalho não é mercadoria que se alugue ou venda, nem luta desenfreada de egoismos desentranhados, mas comunhão de esforços a prol do comum. Toda a intromissão de contas que vá cercar o necessário à vida rebaixa a dignidade do trabalho humano, reduzido, assim a vulgar meio do lucro, e contraria a ordem de Evangelho que até aos da última hora manda igualar na paga.

João Ninguém

A propósito: Encontraram dois caçadores um ermitão entregue à mais áspera penitência. O aspecto da cabana que lhe dava abrigo era confrangedor. Preguntaram-lhe, condoidos: *Dás-te bem aqui? não te sentes triste?*

— *Sim. Às vezes sinto-me triste, mas vou ali à janela, olho um pouco e volto logo a ficar contente.*

Um dos caçadores, tocado de curiosidade, aproxima-se da janela, olha com atenção e observa admirado: *Mas que vês tu daqui? eu não sou capaz de ver nada!*

— *E' que não olhas para o céu, responde o ermitão, Se fizesse o céu, descobririas a razão do meu conforto.*

Acção Católica

Curso da J. A. C.

Realizou-se no Seminário de Aveiro, nos dias 5, 6 e 7 do corrente, um Curso para os rapazes da J. A. C. da diocese, que despertou grande entusiasmo e foi bem a esperança de uma renovação que se aproxima e profundamente se deseja na classe agrícola.

Assistiram muitos elementos que quase todas as secções fizeram o sacrificio de mandar, mostrando assim compreender o que vale um curso de formação. Pena é que estes trabalhos não se possam repetir várias vezes no ano, para que neles tomem parte todos os elementos da Juventude Agrária.

Pelo interesse com que todos assistiram ao Curso, pelo entusiasmo despertado e pelo propósito de fazerem cada vez mais e melhor, pode concluir-se que a J. A. C. na diocese de Aveiro começa uma vida nova, mais prometedora de copiosos frutos de cristianização.

Bem haja a Direcção Diocesana por todos os seus trabalhos e sacrificios e bem hajam os briosos rapazes que assistiram ao Curso.

Todos os trabalhos foram dirigidos pelo Assistente rev. Dr. Abreu Freire e pelo secretário diocesano senhor Carlos Martins.

LOUÇAS DE ALUMINIO

Só as da
asa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

CASA de 4 frentes

Com luz eléctrica, água canalizada e dois quartos de banho, aluga-se na estrada de S. Tiago, junto à capela de N. Senhora da Ajuda.

Informam na própria.

A tua Missa

21 DOM. — *Septuagésima*, 2. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Inês, Cr., Pref. da SS. Trindade.

22 SEG. — *SS. Vicente e Anastácio*, MM. — sd. (vermelho) — Mis. Intret., Gl., 2. or. *Deus qui salutis*, 3. *Ecclesiae* ou p. Papa.

23 TER. — *S. Raimundo de Penaforte*, C. — sd. (branco) — Mis. *Os justis*, Gl., 2. or. S. Emerenciana, 3. *Deus qui salutis*.

24 QUA. — *S. Timóteo*, B. M. — dp. (vermelho) — Mis. *Statut*, Gl., Ep. pr.

25 QUI. — *Conversão de S. Paulo*, Ap. — dp. — (branco) — Mis. pr., Gl., 2. or. S. Pedro, Cr. Pref. dos App.

26 SEX. — *S. Policarpo*, B. M. — dp. (vermelho) — Mis. pr., Gl.

27 SAB. — *S. João Crisóstomo*, B. C. D. — dp. (branco) — Mis. *In medio*, Gl., Gr.

28 — DOM. — *Sexagésima*, 2. cl. — sd. (roxo) — Mis. pr., 2. or. S. Pedro, 3. S. Inês, Cr., Pref. da SS. Trindade.

Pela Diocese

Pardelhas

Foi marcada a Visita Pastoral de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo à freguesia de Pardelhas para o próximo dia 4 de Março.

Serão inaugurados nessa altura os importantes melhoramentos que acabam de ser realizados na igreja paroquial.

Ilhavo

Vai crescendo, dia a dia, a subscrição para as obras da igreja matriz de Ilhavo. Já vai perto dos trezentos contos, e tudo se deve ao zelo dos rev. sacerdotes que ali devotadamente trabalham e à indiscutível generosidade do povo ilhavense.

Também está à vista de todos o trabalho já realizado, tanto no magestoso templo como na Residência Paroquial.

Pela Imprensa

O REGIONAL

Com o seu número de 1 de Janeiro corrente, completou 28 anos de existência *O Regional*, de São João da Madeira, que é dirigido pelo senhor José Soares da Silva.

Felicitemos o brilhante semanário nacionalista e regionalista, fazendo votos para que continue a servir, com o mesmo entusiasmo, aquela importante vila do nosso distrito.

SOBERANIA DO POVO

Entrou em novo ano de vida o semanário que se publica em Agueda com o nome de *Soberania do Povo*, dirigido pelo senhor Conde de Agueda.

A bem da Pátria e da encantadora região que serve, princípios da melhor doutrina cristã, desejamos-lhe uma vida longa e cheia de prosperidades.

MENSAGEIRO DE BRAGANÇA

Também fez anos no primeiro dia de 1951 o semanário católico e regionalista *Mensageiro de Bragança*, ao qual o seu director rev. Padre Baltazar Pires tem dado uma feição nova, mais atraente e sugestiva, mas sempre dentro do grande pensamento de servir a Verdade e a Diocese a que pertence.

Os nossos parabéns e votos de mais e melhor.

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

Recebemos o último número da interessante revista *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, que já vai no 63.º ano da sua publicação.

Além de vários estados referentes ao problema dos transportes em Portugal e no mundo, a *Gazeta* dedica uma página à vila de Estarreja, do nosso distrito. Ali se fala do

Dr. Damas Mora

Só hoje podemos dar a grata notícia de que foi nomeado sócio correspondente da Sociedade Francesa de Alergia o nosso querido amigo senhor Dr. Mário Damas Mora, distinto médico em Lisboa.

Sua Ex.^a representou Portugal no I Congresso Europeu de Alergia, reunido em Paris sob a presidência do grande cientista Pausteur Vallery-Radot, um dos mais altos valores mentais da França.

Ao seu regresso, pronunciou em Lisboa uma notável conferência sobre a *Importância Social das Doenças Alérgicas*, em que conta as suas impressões de viagem através da Espanha, França, Suíça e Itália.

O *Correio do Vouga* felicita o senhor Dr. Damas Mora por esta alta honra, justamente merecida pela sua cultura e qualidades de trabalho.

interesse que a Câmara Municipal tem posto no sentido de ser modificada a passagem de nível do lugar do Teixugueira, na estrada que vai de Estarreja para Pardilhó. A referida passagem constitui, de facto, como tantas outras, grave perigo para a viação pública. Fazemos nossas as palavras da revista, esperando que a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro atenda o justo pedido do Município de Estarreja.

ÁTOMO

Com o n.º 36, posto à venda no dia 30, como habitualmente, completou o jornal *Átomo* três anos de publicação regular, o que se pode considerar um êxito notável no meio editorial português. Este número que inseriu variada e valiosa colaboração nacional, apresenta artigos de grande interesse assinados por alguns dos nomes mais prestigiosos da cultura portuguesa, tais como os profs. Drs. Oliveira Guimarães, Henrique de Vilhena, Armando de Lacerda, Matos Ferreira, Francisco Gentil e João Pedro de Faria, além das secções habituais e originais estrangeiras de divulgação técnica e científica. Este número publica também problemas de várias disciplinas do curso liceal, de grande interesse para os estudantes.

JUVENTUDE OPERARIA

Juventude Operária não é um jornal qualquer. Não é uma folha anónima e incolor no meio de tantas outras. É uma alma. Anda cheio de entusiasmo dos operários católicos de Portugal. E ardentemente deseja que esse entusiasmo se comunique a toda a classe trabalhadora.

Fez agora seis anos o brilhante jornal. Bem merece de nós todos pois que seja longa e fecunda a sua vida!

Pelo Seminário

Os franceses dizem: *a quelche chose malheur est bon*. Nós, para ferirmos a mesma nota, adotamos a formula: há males que vêm por bem; ou num sentido mais alto, mais teológico, e ao mesmo tempo mais popular: Deus escreve direito por linhas tortas.

Linha torta seria por exemplo, estar tudo arranjado e comprometido para o casamento duns noivos na próxima segunda-feira, os padrinhos já com os bilhetes do caminho de ferro tirados para embarcarem na Estação do Rossio com destino a esta nossa cidade de Aveiro, já armado o bolo das núpcias, *omnia parata*, e na manhã de sábado, sem se saber como, aparecer a menina com uma tremenda constipação.

Como se livrar duma linha tão torta? como atinar com a saída por um caminho tão bravo, tão incapaz? Adiar a cerimónia? Oh! mas isso seria uma decepção calamitosa, uma vergonha fatal, o que se chama uma coisa de mau efeito, sem contar com os estragos de outra ordem, a inutilização para o caso de tantas coisas que, para se conservarem com a devida frescura, não tem a condescendência de esperar pelo termo de um catarral.

Chamado o médico para se declarar sobre as possibilidades que teria a nubente de se apresentar na igreja no dia marcado, este perentóricamente afirmou que, num tão curto espaço de tempo, não havia sulfamidas ou estreptomycinas que fossem capazes de evitar que a esposa não tivesse que ir parar à cama a passar nela a lua de mel. Ainda vá lá, se o casamento fosse em casa, e ela, em vez dos ligeiros véus do noivado, fosse defendida por um casaco de peles. E as portas e as janelas, já se sabe, fechadas. Abria assim ele mesmo uma porta, esta inofensiva, à solução do problema. O beco já tinha saída.

— Mas que para tanto era precisa uma licença da Cúria, disse o prior.

— Da Cúria? obtemperou o pai. Onde é ela? quem lhe preside? quem manda nisso? diga-mo, senhor, por favor.

Não teriam passado talvez seis minutos depois da resposta que teve, os estritamente precisos para subir a Avenida no seu Ford V, que o porteirito do Paço me anunciou um Oficial do Exército que me queria com urgência falar.

Era uma pessoa desem-

baraçada, distinta, mas tremia-lhe um pouco a voz da incerteza em que vinha:

— Esteja socegado, meu querido senhor. O motivo é demais ponderoso para que eu tenha a menor dúvida do consentir o casamento fora do seu lugar próprio, a igreja paroquial. Não posso por forma nenhuma querer para mim a responsabilidade de agravamento da tosse da sua filha, nem mesmo, num plano inferior, para querer a responsabilidade das catástrofes resultantes do adiamento do casamento. V.ª Ex.ª no entanto não se admire se na Câmara Eclesiástica lhe pedirem o emolumento, um pouco proibitivo, destinado a dificultar estes actos, que poderiam redundar, tornando-se abusivos, em abandono do verdadeiro lar da paróquia, que é a igreja mãe, a igreja matriz.

— O quê! ele é isso?! estou a compreendê-lo perfeitamente. Falem de questões de disciplina a um Oficial do Exército! Desde já lhe digo, snr. Arcebispo que, quando se chegar a este ponto, a minha resposta é só esta: eu não me contento com essa tabela, só me contento com o dobro; pegue lá!

Ora aí está como pela linha tortíssima de uma gripe nas vésperas de um casamento, o Senhor escreveu direito, como se fosse por uma pauta, a mensagem que ditou aos Reis Magos para o Seminário.

Não quer isto dizer que eu me regosije com o defluxe que acometeu a noiva, quase que eu o estimasse pelo bem que me trouxe. Seria uma barbaridade absolutamente imprópria de um aveirense. Mas desde que o caso se deu, que o frio ou a chuva ou o vento causaram esse mal sem que eu tenha tido para aí a mínima parte, conivência de qualquer espécie, parece-me que estou no pleno direito de me alegrar e cantar aqui, mesmo em prosa, o reverso luminoso da escura medalha. Deus escreve direito por linhas tortas.

*

— Como me saiu agora uma lascasinha na Sorte Grande (são maneiras de dizer — lascasinha) cá venho trazer uma fevera dela para o Seminário.

Eu fiquei tão comovido, mesmo atrapalhado, quando ouvi esta sereia a cantar, que mal pude atinar com uma palavra fora de propósito, mal encaixada:

— O sol, quando nasce, é para todos!

Indultos Pontifícios

† D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Em todos os tempos a Nação Portuguesa tem sido objecto de especial ternura da parte da Santa Sé Apostólica, e não sem razões, já que Portugal, mais talvez do que nenhuma outra nação, tem concorrido com a operosidade da sua fé e o esforço dos seus missionários para a dilatação do Reino de Cristo na terra.

Uma das principais demonstrações desse especial carinho e estima foi a concessão da Bula da Santa Cruzada, hoje os chamados Indultos Pontifícios, um verdadeiro tesouro de graças, privilégios e indulgências, que se podem ganhar a troco de uma insignificante esmola, destinada principalmente aos seminários diocesanos.

Todos sabem que os seminários só vivem hoje de esmolas, despojados como foram dos seus bens por legislações pouco ou nada escrupulosas. Todos sabem, pelo que particularmente nos diz respeito, que a diocese de Aveiro, há pouco restaurada, luta com os encargos da construção do seu Seminário, visto não o ter.

Assim, por tantos motivos, é justo que os fiéis não se descuidem de tomar a tempo os Indultos, e digo a tempo porque eles começam a vigorar desde o primeiro dia do ano, e, em geral, os fiéis só pensam em os tomar pela Quaresma, a época mais imprópria para isso, atento o serviço nesse tempo dos rev. párocos.

Graças a Deus, o produto dos Indultos Pontifícios tem crescido visivelmente desde o começo da diocese, mas está ainda longe, segundo creio, de atingir a sua devida altura.

Com Deus não se perde nada em ser generoso, ele paga cem por cem, segundo a frase simbólica do Evangelho.

Seja lida esta Provisão pelos rev. Párocos e Capelães à estação das Missas Dominicais.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1951.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro.

GROMAGEM VENDE-SE

A funcionar em casa própria — Dentro da cidade de Aveiro — Grande movimento — Motivo que se explica ao interessado.

Trata: António Almeida Pato — Estrada Nova do Canal, 65 — AVEIRO.

Empregado

Com alguns conhecimentos de contabilidade, precisa-se na Garagem Central — AVEIRO.

Correspondências

Branca, 10

Exibiu-se no Salão Paroquial a fita portuguesa «Cantiga da Rua». A casa estava à cunha, tendo para isso contribuído a boa marca da fita e o preço das entradas ser relativamente barato.

— No mesmo Salão, deve ser representada, muito em breve, uma récita infantil, promovida pelas dirigentes da catequese.

As entradas serão gratuitas e oferecidas como prémio às pessoas que oferecerem ou comprarem prendas para os leilões do Natal.

— Reuniu a comissão de rapazes que levará a efeito no próximo dia 22 os festejos em honra de São Vicente.

Do programa, consta-nos que faz parte um bodo a famílias pobres da freguesia, medida muito de aplaudir.

— Partiu de avião para o Brasil e América do Norte, em viagem comercial, o sr. Manuel José Marques de Oliveira, gerente-proprietário da Agência de Viagens «Universo».

— Embarcou para a cidade de Santos (Brasil), acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Dr. Carlos de Almeida, a fim de se juntar a seus sogros.

— A nossa Câmara Municipal tem elaborado, para o ano corrente, um vasto programa de melhoramentos, sendo alguns muito importantes, a realizar nesta freguesia.

Embora ainda estejam dependentes de autorização do Estado, temos confiança em que serão realizados.

— Começou a vigorar e a ter execução em todo o concelho o regulamento de Polícia Rural, cuja falta muito se fazia sentir.

C.

Murtosa, 12

A Câmara Municipal deste concelho em sua última e primeira reunião deste mês distribuiu, os pelouros da administração pública da seguinte forma: Presidência: Serviços Municipais, Finanças, Serviços Municipalizados, Biblioteca e Cemitério; Snr. Bernardino José Leite; Obras Municipais, Urbanização e Fomento; Snr. Vereador António Tavares Afonso e Cunha; Saúde Pública, Cultura e Assistência. Na mesma reunião foram tomadas as seguintes deliberações: proceder ao calcetamento da Praça do Comandante Jaime Afreixo; realizar as sessões quinzenalmente, às quartas-feiras, com início em 24 do corrente; realizar no dia 9 de Setembro o 12.º Concurso Pecuario de gado bovino turino e marinhão, solicitando-se a orientação técnica do mesmo à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, bem como a sua participação financeira, e de igual modo também a participação financeira da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e do Grémio da Lavoura do Bunheiro.

— Mantem-se a mesma temperatura frigidíssima, há já bastante tempo, com inverno pesado. A chuva tem sido muito intensa, alagando os terrenos baixos, formando lagos nos terrenos da Saldida.

— Realizaram-se em todas as freguesias do concelho e em benefício das obras das suas igrejas matrizes, cortesjos de oferendas ao Menino Jesus, tendo sido bastante concorridos e alcançado êxito.

— A igreja da Torreira encontra-se já coberta de telha. Tem sido incansável o rev. Pároco daquela freguesia, snr. Padre Manuel Nunes, que, á custa de esmolas provenientes de cortejos realizados, tem feito um apelo insistente e permanente aos fiéis, conseguindo os melhores resultados. E' seu desejo proceder agora ao soalhamento daquele templo, cuja necessidade de conclusão é muito grande na Torreira, não só para culto, como ainda para o embelezamento da praia.

LAGUTROP

Belazaima, 15

As crianças das escolas andavam à compita a ver aquela que conseguiria arranjar mais dinheiro.

Conseguiu triunfar no desafio a menina Alzira Tavares Serra que juntou, à sua conta, 17\$50, recebendo em recompensa uma pequena, mas significativa lembrança, sendo digna dos maiores elogios.

— As crianças das Escolas Masculina e Feminina arranjaram mais de 100\$00, aproximadamente metade cada uma.

— Encontra-se já há dias em Ancas, em casa de seu tio sr. Lino Seabra, a menina Irene Figueira, onde permanecerá por algum tempo.

— A Junta paroquial resolveu fazer as suas sessões todos os segundos domingos às duas horas da tarde.

— Há já oito dias que estão em Agueda, o sr. Dr. Cruz Nunes, ilustríssimo director da Escola Commercial de Agueda, com família e sua sogra D. Belmira Gomes das Neves.

— Os caçadores da freguesia fizeram hoje a sua despedida da caça, confraternizando num jantar em casa do sr. Joaquim Dinis Pereira.

— Na próxima segunda feira, dia 22, será rezada na Igreja paroquial por alma da sr.ª Ana Maria Alves, que faleceu a semana passada, no lugar do Feridouro, com 108 anos; a família distribuirá uma esmola aos pobres.

— No mesmo dia, celebra vinte anos de casado o sr. Nelson Alves que reunirá, para comemorar a data, alguns dos seus amigos. Que repita esta festa por muitos anos.

C.

Agadão, 15

As crianças da Escola do lugar da Sobreira arranjaram

(Continua na 7.ª página)

Assinante benfeitor

Esteve na nossa Redacção a senhora D. Maria Amélia da Silva Pereira, de Cacia, que pagou a sua assinatura do ano corrente com a importância de 50\$00.

Os nossos agradecimentos,

A Optica
Vende mais barato
Tel. 274 AVEIRO

Bons Artigos e Bons Preços
Só os da
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124

BICICLETES A 37\$50

CONSULTE A FIRMA

Frazão & Oliveira, L.da

Avenida Dr. Lourenço Peixinho 232 — B.

AVEIRO



Raquismo : incompleto desenvolvimento do organismo.

Raquismo : deformação óssea e nutrição insuficiente.

Raquismo : definhamento da criança.

Raquismo : enfraquecimento das faculdades intelectuais e do senso moral.

O **raquismo** combate-se com

Oleo de Fígado de Bacalhau

do arrastão « Santa Joana »

Este ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença de *vitamina A* e *D* na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao *crescimento* e à formação do sistema *ósseo*.

Depositária exclusiva

Farmácia Morais Calado AVEIRO - Telf. 149

Frigeríficos PHILCO

NOVOS MODELOS da grande marca americana.

O melhor frigorífico de todos os tempos.

Assistencia Técnica

5 ANOS DE GARANTIA

Rádios PHILCO

PHILCO "Lord" — Um bom e bonito radio-receptor de Escudos: 1.900\$00 a

100\$00. mensais

Plano especial de pagamento

Em Exposição nos Agentes

Trindade, Filhos, L.da — Av. Dr. L. Peixinho — AVEIRO

Agência de Viagens de Turismo

A antiga e conhecida firma **Chester Merrill, Ramos & C.ª L.ª**, membro da **IATA**, com sede em Lisboa, fornece passagens aéreas, terrestres e marítimas, aos preços oficiais, para todas as partes do mundo e em qualquer companhia.

Para esclarecimentos, queiram dirigir-se ao seu empregado-delegado neste distrito, **VERGÍLIO DA CRUZ NOGUEIRA**, Rua Manuel Firmiano, 30 — AVEIRO.

Cintas Medicinaiis

FARMACIA MORAIS
CALADO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc..

Diamantino Simões Jorge
Travessa da Câmara Municipal,
n.º 31 — AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Correio da Vouga

ASSINATURA ANUAL

Continente e Ilhas . . . 30\$00

Colónias 40\$00

Estrangeiro 50\$00

Colectores 25\$00

Morris e "Morris - Comercial"

Únicos concessionários no
Distrito de Aveiro

AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, L.ª

Exposição de Peças Legítimas

R. Viana do Castelo, 17-21

TEL. PBX — 150

Serviço

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 44

PBX — 150

AO EX.º PÚBLICO

A **Óptica** tem o prazer de informar que foi o estabelecimento escolhido pela **Casa ZEISS** para sua REPRESENTANTE EXCLUSIVA NO DISTRITO DE AVEIRO e que acaba de receber grande quantidade de lentes daquela AFAMADA casa alemã, devidamente marcadas.

Proteja os seus olhos usando as melhores lentes

A ÓPTICA

Telef. 274-P. P. C.

AVEIRO

Trespasa-se

Estabelecimento de vinhos e mercearia, bem afreguesado, por motivo do falecimento do seu proprietário.

Rua do Arco, n.º 4 —
AVEIRO.

A enorme expansão do *Correio da Vouga* é uma vantagem para os seus anunciantes.

FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças
Painéis com Imagens

Hipotecas

Sobre propriedades e automóveis. Máximo sigilo e rapidez.

Seguros em todos os ramos.
Trata-se em Aveiro — Rua José Luciano de Castro, 68.

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO—Telef. 304

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas : Aveiro - Largo
da Estação, n.º 5 - 1.º

às 3.ªs, 5.ªs e sáb.ªs
das 13 às 19.

Em Salgueiro e Nariz, às
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, das 14 às 17.

Telef. 167 — AVEIRO

Dr. Rui Climaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA : L. da Portagem,
11 - 2.º Tel. 4445

Em Aveiro : Consultas todos os
sábados às 13 h.

R. Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Correspondências

(Continuação)

para o Monumento Nacional a Cristo-Rei a quantia de 21\$.

— As da Escola da Lomba a quantia de 41\$50.

— A criança que arranjasse mais dinheiro seria entregue uma lembrança, que coube ao menino António Lima, da Escola da Lomba, pois conseguiu angariar, só à sua conta, 11\$00.

— Está de parabéns a briosa criança.

— Consta-nos que a Junta paroquial vai começar a dar uma reparação provisória ao caminho de Vilamendo, que se encontra intransitável.

— A nova Junta resolveu fazer as suas sessões todos os segundos domingos de cada mês após a Missa paroquial.

— A carreira de camioneta que sai todos os dias às 7,15 horas desta freguesia para Aveiro, por Agueda, e regressa às 19,15, tem registado bastante movimento, e facilitado imenso a deslocação do povo à sede do Concelho.

C.

Conservatória do Registo Civil do Concelho de Vagos

Anúncio

Mudança de Nome

Manuel João Panasco, de 26 anos de idade, solteiro, agricultor, natural da freguesia do Covão do Lobo, deste concelho de Vagos, onde está residente e domiciliado no lugar da Fonte do Rei, filho de José Maria João Panasco, já falecido e de Maria da Conceição Ferreira, com seu filho convivente, requereu nos termos do art.º 262.º do Código do Registo Civil, a mudança do seu nome para o de Manuel João Ferreira.

Convida-se, pois, quem tenha interesse na alteração desse nome, a deduzir perante a Conservatória dos Registos Centrais — Direcção Geral dos Registos e do Notariado, por escrito autêntico ou autenticado, a oposição que julgar conveniente, no prazo máximo de trinta dias.

Conservatória do Registo Civil do concelho de Vagos, aos 15 de Janeiro de 1951.

O Conservador do Registo Civil,
José Reinaldo Calisto Moreira

Trespasa-se

Estabelecimento para qualquer ramo, por motivo de doença do proprietário.

Tratar na Rua Direita, 88 — AVEIRO.

Camionete

Vende barato, Cerâmica Rebôlo, Lda, de Nariz, uma GUY, no estado de nova, apenas com 7.000 km..

Carroceria ampla, 6x2, 20 m.

QUAL É A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA SUINOS ?

Resolva o problema experimentando as



AS MAIS EQUILIBRADAS
E AS MAIS RICAS EM
MATÉRIAS HIDROCARBONATADAS
E EM VALOR ALIMENTAR.

TRÊS PRODUTOS NOSSOS, TRÊS FINS DIVERSOS, TRÊS TRIUNFOS DA CIÊNCIA

"SUINOS DE CRIAÇÃO" "SUINOS DE ENGORDA" "BACOROS"

ECONOMISE UTILIZANDO UMA RAÇÃO QUE MULTIPLICA A CARNE, O TOUCINHO E... O DINHEIRO

Pedidos ao depositário e agente de vendas em Aveiro e todo o distrito

João Baptista Guimarães

Rua Comandante Rocha e Cunha, 134

Telefone 81

AVEIRO

Sindicato Nacional dos Profissionais na Indústria Hoteleira e Similares do Distrito de Aveiro

Convocatória

Nos termos do Art.º 22.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato Nacional para o dia 25 de Janeiro corrente pelas 14 horas, na Sede Sindical à Rua de João Mendonça, 31-2.º, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação, Discussão e votação do Relatório e Contas da Gerência de 1950.

Não comparecendo à hora marcada número legal de sócios, a Assembleia Geral funcionará uma hora depois, com qualquer número.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1951.

O Presidente da Assembleia Geral
a) João da Encarnação Lopes

Perdeu-se

Um tampão das rodas de um carro, marca Durant.

Agradece-se a quem o tenha encontrado o favor de comunicar a esta Redacção.

Praticante de Escritório

Precisa-se, de 15 a 18 anos, muito activo, boa caligrafia, c/ exame de 4.ª classe. Resposta à Travesa dos Ourives, 2, AVEIRO.



DESPORTOS

O empate da Sanjoanense, em Leça, no conjunto dos resultados ainda é o melhor não obstante o adversário ser o «lanterna vermelha». Cada grupo teve o seu período de ascendência, em que se podia decidir a contenda. Porém, os ataques falharam, sendo obrigados a contentarem-se com a igualdade, que não desvirtua a feição do encontro afinal.

O Lamas deixou-se surpreender na própria casa. Tendo empatado na primeira volta, em Negrelos, desta feita teve de conformar-se com uma derrota, com que decerto não contaria.

O Beira-Mar lutou com vontade pela vitória, mas houve que se haver com igual disposição do adversário. O rompante com que iniciou a partida, deu-o logo a entender.

Os portuenses procuraram antecipar-se no marcador, como estratégia preconcebida para atingir o êxito. Mas a verdade é que o Beira-Mar cortou cercas todas as tentativas feitas nesse sentido.

O esférico andou ora num, ora noutro campo, sem que nenhum dos grupos exibisse «association» aceitável, reinando a improvisação e, por vezes, a iniciativa pessoal.

O Beira-Mar marcou o único golo da primeira parte, eram

decorridos 32 minutos, sendo seu autor Moreira.

As características do jogo não se modificaram após o intervalo. O Académico igualou ao transformar uma grande penalidade, para, pouco depois, se restabelecer a diferença, também na marcação de idêntico castigo, por Sarrazola. Os visitantes, numa avançada rápida, marcaram de novo, colocando-se em vencedores logo a seguir, ao aproveitarem uma hesitação da defesa. O Beira-Mar lançou-se numa ofensiva em massa, empurrando os «alvi-negros» para a defesa, ganhando dois cantos seguidos.

Em lance de apuro, um dos defesas defendeu a bola com a mão, ordenando o árbitro a marcação da penalidade máxima, de que resultou o empate obtido por Barreto.

O desfecho verificado foi o mais lógico. O árbitro um sr. Loureiro (Viseu), teve acção inferior. As duas primeiras penalidades que assinalou, só existiram na sua imaginação.

Pelo Beira-Mar alinharam: Zeca; Freire e Peres; Hermitério, Barreto e Sarrazola; Moreira, M. Costa, Lemos, Pião e Rogério.

Jogos para amanhã

Beira-Mar — D. Aves e Sanjoanense — Lamas.

Campeonato Regional da II Divisão

R. Agueda	—	D. Estarreja	3-0
S. C. Alba	—	Avanca	2-1
S. Cucujães	—	Lcurosa	3-2

Campeonato Regional de Júniores

BEIRA-MAR	—	ESPINHO	3-0
SANJOANENSE	—	OLIVEIRENSE	2-2

O segundo triunfo do Beira-Mar quindou o ao comando da classificação, com a supremacia de três pontos sobre a Oliveirense e Sanjoanense. Como o encontro da primeira jornada Pejão — Sanjoanense se não efectuou, alegando-se a tardia comparecência do árbitro, a A. F. Aveiro marcou uma derrota a cada um daqueles clubes, por não haverem cumprido as disposições regulamentares.

A turma do Beira-Mar, porventura a melhor que por lá tem passado, venceu e convenceu no último domingo. Bem merecida, portanto, a ovação que o público lhe tributou no final do encontro.

A superioridade técnica e territorial foram nitidíssimas. E como os grupos se houberam com exemplar desportivismo, o público ficou regalado com o espectáculo. Pena foi que o árbitro não afinasse pelo mesmo diapásão, cujo trabalho foi imperfeito.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados, tendo os aveirenses desperdiçado magníficas oportunidades de abrir o activo. O juiz do encontro negou-lhes um golo, quando é certo que a carga ao guarda-redes foi absolutamente legal.

No reatamento, o Beira-Mar continuou a estontear o adversário com a sua teia de passes, até que levou de vencida a porfiada oposição, marcando por Virgílio. Esporadicamente os espinhenses ultrapassaram o meio campo, mas nunca o perigo esteve à vista. Azevedo, com um forte remate, fez o segundo tento, e Virgílio fechou a conta com um magnífico golo.

O sector defensivo da equipa visitante actuou com segurança, evitando punição mais ample. O quinteto avançado não se viu.

No vencedor, todos se comportaram com elevação e compenetração das tarefas que lhes pertencem. Sem dúvida, os onze elementos constituem uma boa equipa.

O Beira-Mar formou: Ulisses; Luís Armando e Gomes; Artur, Aguinaldo e Gamelas; Valente, Azevedo, Victor, Virgílio e João Carlos.

A classificação é a seguinte: Beira-Mar, 6 pontos; Sanjoanense, 3; Oliveirense, 3; Espinho, 1; Pejão, 1.

SALOMÃO

Cão fugido de casa

Desapareceu de casa um cão com os seguintes sinais: Cabeça de lobo de Alsácia; corpolento; pêlo cor de pêrola, com grandes manchas escuras. Dá pelo nome de FUSCO.

Gratifica-se bem quem informar do seu paradeiro na Rua de S. Sebastião, n.º 20 — Aveiro.

Admite-se que esteja retido, procedendo-se judicialmente em qualquer altura.

Pinheiros de Madeira

De diâmetros superiores a 40 cms. — a escolher, da mata da Casa do Buraco — Cucujães — junto à estrada nacional do Porto.

Trata — Dr. Pedro Mascarenhas — LOUSAN.

Cultura da Batata Ensaio de Variedades

No campo experimental do Nitrato do Chile na Gandara (Aveiro), ensaiou-se diversas variedades estrangeiras em confronto com a Batata de Semente Arran-Banner da Gafanha, com os seguintes resultados: Arran-Banner Irlandesa deu 24.125 A que menos produziu foi a Bintje só apenas com 11.212 a Arran Banner da Gafanha deu 28.937 dando assim esta uma diferença para mais de 4.812 das Irlandesas e de 17.725 da Bintje. Além da batata ARRAN-BANNER DA GAFANHA temos mais para entrega imediata a Arran-Banner Irlandesa a 135\$00, a Eigenhmer a 130\$00, a Arran-Victor a 125\$00, Voran, Erdgold, UP-To-Date que vendemos sempre mais barato. Pedidos a CASA DA LAVOURA de João Delgado, Rua Aires Barbosa, 95 — Tel. 209 — Aveiro. Vendas a pronto e a 4 meses de praso.

Crónica internacional

— Crimes contra a humanidade.

Sabe-se, pela dolorosa experiência destes 30 anos de existência do comunismo russo, o que é a sua doutrina materialista, com ausência absoluta do conceito do sobrenatural e portanto do respeito pela vida humana, pelos seus direitos imprescritíveis de que só Deus pode dispor porque de Deus vieram na obra da Criação.

A esteira de sangue que deixa por onde passa o tufão comunista, na Ásia e na Europa, onde em grande parte desses velhos continentes se instalou, basta a comprovar o que é essa mecânica sinistra da maior heresia dos nossos tempos, documentando tristemente uma época da História.

Olha-se para esse quadro negro e sente-se a repulsa e a revolta. Geração de sacrifício que somos os que vivemos neste quadrante da evolução do mundo em que parece desabar toda a gloriosa conquista de séculos que à sombra do Evangelho se difundiu por todos os continentes, não nos cabe apenas sofrer a amargura dos destroços, em que o vendaval da heresia transformou o que de mais sublime já mais conheceu a humanidade.

Cabe-nos também o dever, os que sentimos no peito a chama da fé em Cristo e na sua doutrina, cerrar fileiras à sua volta e combater o bom combate contra o satânico adversário da civilização em que nos criámos e que, embora imperfeita no campo das realizações por culpa dos homens e não por erro de doutrina, representa, na escadaria difícil, já admirável ascensão. Não regressemos à barbarie e respeitemos no nosso semelhante o nosso irmão, a sua dignidade, os seus direitos, a sua vida, no temporal e no espiritual.

— Barbaros e cruéis.

O que se tem passado agora na Coreia, durante estes meses de guerra, é mais uma demonstração do regresso aos tempos bárbaros das primitivas invasões em que o saque, as violações, e os assassinios de prisioneiros de guerra, — aos quais a civilização dos novos tempos, em convenções internacionais, reconheceu especiais direitos, — eram a suprema lei.

Nos textos dos tratados, o respeito pela vida dos prisioneiros é quase sagrado e na Coreia, prevenindo atentados dos sul-coreanos contra os nortistas prisioneiros, em represália dos crimes praticados na Coreia pelos norte-coreanos, logo o quartel-general das forças da O. N. U. ameaçou com severos castigos todos os excessos possíveis. Na verdade, não tem semelhança o tratamento dos prisioneiros comunistas com o inflingido a muitos dos prisioneiros sul-coreanos ou das forças das Nações Unidas.

De vez em quando...

A T. P. E O ALCOOLISMO

Pelo DR. VAZ CRAVEIRO

DENTRE os grandes flagelos que de há muitos séculos vêm devastando a Humanidade, fazendo pagar-lhe pesado tributo em vidas e haveres, — um existe que dotado de especialíssimos dons de ubiquidade e difusão, vem exigindo atenções e preocupações constantes nos poderes públicos dos países civilizados do orbe.

Este flagelo é bem conhecido de toda a gente e o seu nome bate aos ouvidos como um alarme sinistro de morte que se avizinha.

Tem o nome de Tuberculose Pulmonar, ao qual os velhos Galenos apelidavam de Tísica e os epidemiologistas de Peste Branca.

As estatísticas dos seus terríveis efeitos dizem-nos: — em cada minuto que passa... ceifa vidas às centenas!

Pesadíssimo tributo, na verdade. Por isto se lhe vem movendo luta sem quartel, constantemente ampliada mas nunca eficiente; e tão cara, tão onerosa dos erários públicos, que para se aquilatar do seu valor basta referir: — em alguns países o seu custo atinge somas que ultrapassam o quantitativo da nossa circulação fiduciária!...

Mercê de circunstâncias várias, a T. P. é bem o tipo duma doença social, talvez a de mais forte poder invasor.

Alastra silenciosamente, ignorada, disfarçada e treta, dos aglomerados populacionais e centros urbanos aos confins das serranias...

Tornou-se endémica nos indígenas das neves eternas e é tão avassalador o seu poder de disseminação que se pode afirmar: — hoje, em toda a parte do globo habitado se pode encontrar este mal.

Ninguém escapa ao seu contacto e todos nós carregamos com o seu bacilo genitor, seja em actividade ou em latência.

Já Catrin cepticamente aforisava: — « todos fomos, somos, ou seremos tuberculizados ».

E, em verdade, o velho aforismo não errara a sentença!

Problema social de importância aguda, sinistro e silencioso companheiro das guerras e fomes, do progresso e da civilização, — tantas vezes revisto e actualizado para brevemente se desactualizar e carecer de nova revisão, — é tão vasto e absorvente quanto (à custa de o julgarmos conhecido) melhor concluirmos por muito mais o ignorarmos.

Assim é, que os cientistas em seu constante prescitar nas origens, causas e evolução da maleita; em sua profilaxia e meios de ataque com estandarização internacional; nos seus tratamentos que tão rápido comulam na celebridade de expectativas de milagrosas descobertas de curas, — como verticalmente se

apagam no esquecimento das decepções inúteis... os cientistas, trazem em permanente e paradoxal alvoroço de certezas e incertezas, quem ao assunto se atreve.

Bastaram-nos duas décadas para se prescindir tanta coisa, — que, o que nos fôra apresentado como soleira do portal do conhecimento, breve se viu tornado em inútil lagedo que só fez tropeçar para trocar o passo à entrada e errar no caminho!...

Mutatis mutandis: ninguém se espante, — se, tempo decorrido, for encontrar como remate de novas deduções científicas, a dita pedra que fora banida... alcançada como ara de ciência certa e verdadeira!

Quero dizer: — é tal a vastidão e magnitude do problema social da T. P., que no melo da difusão interpretativa dos actuais conhecimentos, há que procurar os caminhos mais curtos que nos a assentar ideias e a concluir por ensinamentos concretos que aproveitem a joelrar o útil do inútil, o prático do desnecessário, economizando tempo e trabalho, a quem pretenda assimilá-los.

Dentro do propósito e finalidade deste conceito, quero hoje destacar dos factores interverientes na difusão do grande flagelo, — o chamado Factor Social Indirecto que é: — O Alcoolismo.

E' o alcool que se um miraculoso produto, — pois reúne em si os quatro seguintes princípios: — Vida e Saúde... Doença e Morte!

E', consoante a dose, — um alimento que estimula e entretém a vida. Pode ser um bom ou mau medicamento a consolidar a saúde; outras vezes pode tornar-se num terrível mas agradável veneno arrastando à doença e, — não raro, até à morte!

Quantum satis! — tudo depende da quantidade empregada e da capacidade do vasilhame de cada qual...

Não se torna alcoólico sómente aquele que se embriaga a miúdo. Alcoolisa-se também o que (sem se embriagar) ingira bebidas alcoólicas em maior quantidade da que é possível o seu organismo eliminar-lhe.

Mas tem magia o produto! Sabe tão bem na boca ao princípio quanto pode desagradar no final! E, por maravilha de contraste, dizem que de inverno ele aquece (o que é verdade)... mas também refresca quando faz calor (o que não é mentira!)

Como certa lenda Japonesa que nos conta dum velhinho de plagas misteriosas, possuir estranho filtro que fazia reviver as rosas mortas em seu palmar e florir no inverno os

(Continua na 2.ª página)

Faleceu às 5 horas da tarde do passado dia 11 do corrente, com 66 anos de idade, o rev. Padre Dr. José Gomes Antão, pároco da freguesia de Salreu, tendo recebido todos os sacramentos da Igreja.

Desde alguns meses que sofria de grave doença, sem que a medicina pudesse aliviar os seus padecimentos.

O seu funeral realizou-se no sábado seguinte, com a assistência de 25 sacerdotes e muito povo. Foi presidido pelo rev. Padre Manuel José Amador Fidalgo, arcepreste de Estarreja, celebrando a Missa exequial o rev. Padre António Valente Nunes Antão, pároco da freguesia de Oliveirinha e primo do falecido sacerdote. O cadáver ficou sepultado em campa razea,

Faleceu o Pároco de Salreu rev. Padre Dr. José G. Antão

no cemitério de Salreu, conforme as disposições testamentárias.

O Padre Dr. José Gomes Antão nasceu em Salreu, a 7 de Fevereiro de 1884 Depois de ter frequentado o Liceu de Aveiro, matriculando-se na Faculdade de Teologia da Universidade de Coimbra, onde foi companheiro de estudos do saudoso Bispo do Porto, D. António Augusto de Castro Meireles, e do actual Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Recebeu a ordenação sacerdotal na cidade do Porto, em 31 de Julho de 1910, sendo nomeado coadjutor de

seu tio, Padre José Nunes Antão, pároco de Pinheiro da B. mposta. Em 21 de Julho do ano seguinte, após o falecimento de seu tio, foi nomeado pároco desta freguesia, e Vigário de Vara de Oliveira de Azeméis, em 23 de Novembro de 1921. Em 15 de Julho de 1937, foi encarregado da freguesia de Salreu, tomando posse em 8 de Agosto do mesmo ano.

O Correio do Vouga, que se fez representar no funeral pelo seu Administrador, rev. Padre Manuel Rei de Oliveira, envia os seus cumprimentos de pesar à família do saudoso sacerdote e pede uma oração por sua alma.

Crónica internacional

O que, à medida que estas avançavam pela Coreia do Norte até à Manchúria, iam observando, os quadros de suprema crueldade que se lhe iam deparando, eram horrivelmente reveladores do desprezo pelo conceito das leis da guerra — que substituíram os costumes bárbaros do passado.

Assim, um dia, ao chegarem as tropas a Seul, capital da Coreia do Sul, tomada pelos nortistas e agora retomada pelos invasores sino-coreanos, tiveram conhecimento de que os corpos de 60 prisioneiros americanos tinham sido atravessados por balas, tendo sido descobertos por tropas sul coreanas na área de Sunchon (a cerca de 50 quilómetros a nordeste de Pyonggyang), e os habitantes desta cidade informaram as tropas da execução de um total de 200 prisioneiros americanos nessa mesma cidade.

Ainda à volta de Sunchon mais proesas comunistas tiveram lugar, segundo o que anunciou então o brigadeiro-general Yvank Allen, sub-comandante da 1.ª divisão de cavalaria americana. A 16 quilómetros dessa cidade, encontraram as tropas das Nações Unidas os corpos de 75 prisioneiros americanos abatidos por metralhadoras comunistas depois de terem sido retirados de um comboio que seguia para o norte. Uma força de tanques e infantaria avançou em perseguição do comboio dos prisioneiros, tendo encontrado 25 sobreviventes. Ao mesmo tempo informavam que 250 americanos foram metidos em vagões de mercadorias e quando o comboio entrou num túnel, os prisioneiros foram levados para uma ravina e assassinados.

Este tratamento dos prisioneiros, da mais horrível deshumanidade, denunciam um regresso, na verdade, aos tempos bárbaros primitivos.

Mas não admira isso perante o grosseiro materialismo que informa a doutrina marxista e não admira também perante os precedentes comunistas em toda a parte por onde têm passado os novos bárbaros.

Quem se não recorda da tragédia de Katin com o assassinio de milhares de oficiais polacos na Rússia?

O que tem sido a perseguição religiosa nos vários países comunistas?

Na Coreia, por exemplo, desde o início da guerra, os comunistas executaram 50% dos Bispos e Vigários Apostólicos, um terço dos sacerdotes católicos, numerosas religiosas e quase todos os civis mais representativos do movimento católico. Foram 80 os sacerdotes assassinados, entre eles 20 missionários alemães e padres coreanos executados de uma só vez, em Outubro, na área de Pyonggyang, juntamente com outros 4.500 prisioneiros.

E' ou não preciso cerrar fileiras contra os novos bárbaros?

Querubim Guimarães